



Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA

Unidade de Execução de Pesquisa de
Âmbito Estadual de São Carlos -
UEPAE de São Carlos

**CARACTERÍSTICAS DOS ESTABELECIMENTOS
AGRÍCOLAS DO ESTADO DE SÃO PAULO**

Luiz Carlos Ayres Guidetti Zagatto

**São Carlos
1992**

EMBRAPA-UEPAE de São Carlos. Documentos, 13

Exemplares desta publicação podem ser solicitados à:

EMBRAPA-UEPAE de São Carlos
Rod. Washington Luiz, km 234
Telefone (0162) 72.7611
Telex: 162389 - Fax: (0162) 72.5754
Caixa Postal 339
13560-970 São Carlos, SP.

Tiragem: 200 exemplares

Comitê de Publicações

Presidente: Airton Manzano

Membros: Ana Candida P. de Primavesi
Armando de Andrade Rodrigues
Maria Marina M.R.R.V.D Silva
Odo M.A.S.P.R. Primavesi
Oscar Tupy
Regina Célia Pisanelli de Ruzza

Setor de Difusão e Transferência de Tecnologia/
Editoração

Zagatto, L.C.A.G. **Características dos estabelecimentos agrícolas do Estado de São Paulo.** São Carlos, EMBRAPA-UEPAE de São Carlos, 1992. 18p. (EMBRAPA - UEPAE de São Carlos. Documentos, 13).

1. Agricultura - Estabelecimento - Brasil - São Paulo. 2. Estabelecimento Agrícola - Brasil - São Paulo. I. Título. II. Série.

© EMBRAPA, 1992

SUMÁRIO

Introdução	5
Estrutura fundiária	6
Principais atividades	8
Indicadores de modernização	14
Conclusões finais.....	17
Referência bibliográfica.....	18

ÍNDICE DAS TABELAS

Tabela 1.	Estrutura fundiária e ocupação da mão-de-obra nos estabelecimentos agrícolas do Estado de São Paulo, 1985.....	7
Tabela 2.	Utilização das terras no Estado de São Paulo, por estabelecimentos, 1984/85, em valores percentuais.....	9
Tabela 3.	Área ocupada pelas principais atividades nos estabelecimentos do Estado de São Paulo, 1984/85, em valores percentuais.....	11
Tabela 4.	Número total de bovinos, produção leiteira e pastagens, por estabelecimentos, no Estado de São Paulo, 1984/85.....	12
Tabela 5.	Número de bovinos, suínos e aves nos estabelecimentos do Estado de São Paulo, em valores percentuais, 1985.....	13
Tabela 6.	Utilização de tratores de acordo com a potência, pelos estabelecimentos agrícolas do Estado de São Paulo, 1985.....	15
Tabela 7.	Utilização de arados de tração animal e mecânica nos estabelecimentos agrícolas do Estado de São Paulo, 1985.....	16

CARACTERÍSTICAS DOS ESTABELECIMENTOS AGRÍCOLAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Luiz Carlos A.G. Zagatto¹

INTRODUÇÃO

A maior parte dos trabalhos relacionados à agricultura paulista tem se preocupado em analisar problemas enfocando determinado(s) produto(s) agrícola(s). Raramente é feita abordagem do estabelecimento agrícola como um todo. O presente estudo tem por finalidade a caracterização destes estabelecimentos abordando a estrutura fundiária, assim como as principais atividades nos estratos de área e sua importância a nível estadual. Estes serão estratificados em termos da área total explorada, com dados básicos obtidos a partir do Censo Agropecuário do Estado de São Paulo (FIBGE 1991).

¹Eng.-Agr., Ph.D, EMBRAPA. Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de São Carlos (UEPAE de São Carlos), Caixa Postal 339, 13560-970 São Carlos, SP.

ESTRUTURA FUNDIÁRIA

Em decorrência do sistema econômico adotado desde a época do descobrimento, não há grande diferença no padrão de ocupação e número de estabelecimentos entre o Estado de São Paulo e os demais Estados, tornando-se evidente a dicotomia pequena-grande propriedade.

Observa-se na Tabela 1 a grande importância dos estabelecimentos com área inferior a 10 ha correspondendo numericamente a 35,5% do total e ocupando 2,4% da área do Estado, com área média de 4,8 ha, o que vem a ser empecilho à mecanização.

No outro extremo, estabelecimentos com área acima de 1000 ha, ocupam 27,7% da área do Estado, ainda que numericamente sejam menos de 1,0% do total. A grande importância das pequenas propriedades encontra-se na ocupação da mão-de-obra, pois, enquanto essas absorvem 21,3% do total de pessoas do meio rural, aquelas de mais de 1000 ha têm somente 10,2% do total da mão-de-obra ocupada.

Agrupando-se os estratos de menor área, nota-se que os estabelecimentos de até 50 ha ocupam 16% da área do Estado de São Paulo, correspondendo a 79% do total e empregando 52,4% da mão-de-obra da agricultura paulista.

Tabela 1. Estrutura fundiária e ocupação da mão-de-obra^a nos estabelecimentos agrícolas do Estado de São Paulo, 1985.

Estratos (ha)	Estabelecimentos		Área (ha)			Mão-de-obra ocupada (%)
	Número	(%)	Total	(%)	Média	
0— 10	100198	(35,5)	483658	(2,4)	4,8	21,3
10— 50	113965	(40,4)	2751584	(13,6)	24,1	31,1
50— 100	29798	(10,6)	2126458	(10,5)	71,4	11,0
100— 200	18670	(6,6)	2623108	(13,0)	140,5	9,9
200— 500	12659	(4,5)	3871438	(19,1)	305,8	10,6
500— 1000	3978	(1,4)	2759009	(13,6)	693,6	5,8
1000— 2000	1738	(0,6)	2357463	(11,6)	1356,4	4,7
2000— 5000	710	(0,2)	2073513	(10,2)	2920,4	2,9
5000— 10000	113	0	757716	(3,7)	6705,4	1,4
> 10000	29	0	441337	(2,2)	15218,5	1,2
Sem declaração	212	(0,1)	-	-	-	-
TOTAL	282070	(100,0)	20245284	(100,0)	71,8	1356,9

^a Em 1000 pessoas

FONTE: FIBGE 1991

PRINCIPAIS ATIVIDADES

Na Tabela 2 verifica-se que, em relação à participação na composição da área dos estabelecimentos, à medida em que se expande a área explorada, há menor importância relativa de lavouras, que de 68,3% no primeiro estrato decresce para 22,6% no penúltimo, apresentando novamente expansão no estrato de estabelecimentos superiores a 10 mil ha quando atinge 27,8% do total explorado. As lavouras permanentes são mais importantes nos estratos de menor área (inferior a 10 ha), responsáveis pela ocupação de 28,4% de sua área total média. Nessas propriedades destacam-se além de lavouras, áreas ocupadas com pastagens, que apresentam tendência de crescimento proporcional ao tamanho dos estabelecimentos. Destacando-se em importância aqueles cuja área está compreendida entre 200 e 500 ha, que contém 21,2% da área de pastagens existentes no Estado de São Paulo.

Florestas e matas (naturais ou plantadas), ocorrem principalmente nos estratos de maior área, sendo que nos maiores ocupam 22,6% e 34,0% de suas áreas. Porém, nos estratos de 2000 a 10000 ha, os reflorestamentos ocupam uma área correspondente a 32,7%, sendo que nas maiores esse percentual decresce para 5,4%. Nota-se também que há progressão crescente das matas naturais e plantadas de acordo com o tamanho dos estabelecimentos, sendo esse tipo de vegetação quase inexistente nas propriedades menores.

Relativamente às terras produtivas não utilizadas, nota-se que o percentual entre os estratos apresenta pouca variação. Porém, a nível de Estado houve visível oscilação que, contudo, não apresentou tendência definida,

Tabela 2. Utilização das terras no Estado de São Paulo, por estabelecimentos 1984/85, em valores percentuais.

Estratos (ha)	Lavouras				Pastagens				Florestas e áreas				Utilizadas	
	Permanentes	Temporárias	Descenso	Total	Natural	Plantada	Total		Maturais	Plantada	Total		Total	
0 ---- 10	8,5 ^a 28,4 ^b	3,8 ^a 38,5 ^b	2,6 ^a 1,4 ^b	4,9 ^a 68,3 ^b	1,6 ^a 8,2 ^b	0,6 ^a 10,0 ^b	0,9 ^a 18,2 ^b	0,7 ^a 2,1 ^b	0,5 ^a 1,0 ^b	0,6 ^a 3,1 ^b	2,6 ^a 1,4 ^b			
10 ---- 50	27,5 16,1	16,8 29,9	16,6 1,5	19,3 47,6	15,7 14,5	9,2 24,6	10,9 39,2	8,6 4,4	4,5 1,5	7,0 5,9	17,1 1,6			
50 ---- 100	13,7 10,4	11,6 26,8	11,8 1,4	12,1 38,6	14,3 17,2	9,3 32,2	10,6 49,4	7,3 4,8	3,8 1,6	5,9 6,4	10,5 1,3			
100 ---- 200	14,3 8,8	13,3 24,8	11,9 1,2	13,4 34,8	17,6 17,1	12,8 35,9	14,0 53,0	9,6 5,1	5,4 1,9	8,0 7,0	11,9 1,2			
200 ---- 500	17,5 7,3	17,9 22,7	18,1 1,2	17,8 31,2	22,6 14,9	20,8 39,6	21,2 54,5	16,7 6,0	13,4 3,2	15,4 9,2	18,3 1,2			
500 ---- 1000	8,9 5,2	12,7 22,6	11,9 1,1	11,8 28,9	11,3 10,5	16,4 43,9	15,1 54,4	13,0 6,6	15,0 5,0	13,8 11,6	9,9 0,9			
1000 ---- 2000	5,4 3,7	10,7 22,2	10,6 1,2	9,4 27,1	8,0 8,7	13,9 43,4	12,4 52,1	12,5 7,4	19,2 7,4	15,1 14,8	11,8 1,3			
2000 ---- 10000	4,0 2,3	11,3 19,7	7,2 0,6	9,4 22,6	8,0 7,2	15,4 40,1	13,5 47,3	24,3 12,0	32,7 10,6	27,7 22,6	17,0 1,6			
10000 ---- +	0,2 0,7	1,9 21,7	9,2 5,4	1,8 27,8	0,9 5,4	1,6 26,8	1,4 32,2	7,2 22,7	5,4 11,3	6,5 34,0	0,7 0,4			
TOTAL ^c (%)	1613,9 (8,0)	4910,8 (24,2)	258,1 (1,3)	6783,0 (33,5)	2554,5 (12,6)	7371,9 (36,4)	9926,5 (49,0)	1399,2 (6,9)	912,7 (4,5)	2311,9 (11,4)	263,3 (1,3)			

^a Em valores percentuais, relativo a composição em termos de área estadual

^b Em valores percentuais na composição das áreas no estrato

^c Valores totais em 1000 ha

FONTE: FIBGE 1991.

havendo pequena participação dos estabelecimentos de até 10 ha, com 2,6% do total estadual.

Através da Tabela 3 nota-se que nas propriedades menores não ocorrem somente produtos típicos do mercado interno, havendo também outros, cujos preços são determinados pelo mercado externo. Da mesma forma, produtos característicos do mercado interno também são produzidos de forma significativa nos estabelecimentos maiores.

As pequenas propriedades (de até 50 ha), têm posição de destaque na área cultivada, sendo os seguintes percentuais para as diferentes culturas: feijão (44,2%); café (38,3%); algodão (35,2%); mandioca (36,3%); arroz (30,2%) e trigo (20,7%), em relação ao total cultivado no Estado. Nota-se a grande importância dessas propriedades também em produtos alimentares não tradicionais no mercado interno. Nos estabelecimentos de 200 a 500 ha, assume grande importância produtos, tais como: laranja (22,1%); cana-de-açúcar (17,2%) e soja (25,7%). Os estabelecimentos cuja área é inferior a 10 ha, apresentam diversos produtos, como: feijão (15,2%); milho (20,0%); café (19,9%); trigo (25,7%) e bovinos (20,8%).

As pequenas propriedades possuem 26,6% da área com aves e 28,4% com outros pequenos animais e, somente 11,1% com bovinos.

Tabela 3. Área ocupada pelas principais atividades nos estabelecimentos do Estado de São Paulo, 1984/85, em valores percentuais.

Estratos (ha)	0	10	10	50	50	100	100	200	200	500	500	1000	1000	2000	2000	10000	10000	+	Área total 1000ha %
ARROZ	3,5 ^a	5,0 ^b	2,3	24,4	1,8	14,8	1,6	16,2	1,1	16,1	0,7	7,3	0,6	5,6	0,4	4,9	2,7	4,8	245,5 1,2
FEIJÃO	12,7	11,3	5,8	32,9	3,7	16,5	2,3	15,2	1,8	15,2	0,9	5,6	0,8	3,9	0,3	2,0	-	-	454,9 2,3
MANDIOCA	1,1	6,0	0,9	30,3	0,5	13,8	0,3	12,0	0,3	17,7	0,3	10,0	0,2	6,9	0,1	3,3	-	-	74,2 0,4
MILHO	10,4	3,0	9,7	17,7	8,8	12,8	8,4	15,1	7,5	20,0	6,7	12,8	5,2	8,6	5,0	9,9	-	-	1405,6 7,2
ALGODOÃO	5,9	4,2	6,8	31,0	4,9	17,7	3,5	15,9	2,4	16,0	1,6	7,7	0,9	3,8	0,8	3,8	-	-	563,7 2,9
CAFÉ E/ COCO	31,0	7,2	17,1	25,2	11,1	13,0	10,3	14,9	9,2	19,9	6,4	9,9	4,7	6,3	2,2	3,5	-	-	1738,0 8,9
CANA-DE- AÇÚCAR	1,7	0,3	4,3	4,3	6,5	5,1	8,3	8,1	11,7	17,1	17,6	18,3	21,0	18,8	21,4	23,1	29,4	5,0	2594,2 13,2
SOJA	0,4	0,3	1,6	8,3	2,8	11,1	3,3	16,5	3,0	22,5	2,2	11,6	2,2	10,1	1,9	10,5	10,5	9,1	509,4 2,6
TRIGO	0,2	0,6	1,2	20,1	1,4	18,5	1,2	19,6	1,0	25,7	0,6	10,9	0,2	3,2	0,1	1,4	-	-	151,7 0,8
LARANJA	0,3	0,1	6,8	18,4	6,8	14,6	4,1	16,2	5,6	22,1	4,2	12,0	3,6	8,8	2,1	6,3	3,2	1,5	964,4 4,9
OUTROS	4,1	3,2	4,2	20,4	3,1	12,6	2,5	12,6	2,4	17,0	2,4	12,5	2,1	8,9	1,7	9,4	3,7	3,3	500,7 2,6
TOTAL CULTURAS	71,3	3,1	60,7	16,9	51,4	11,4	47,8	13,2	46,0	18,8	43,6	12,8	41,5	10,5	36,0	11,0	49,5	2,4	9202,3 47,0
BOVINOS	21,1	1,0	34,6	10,0	44,6	10,3	48,1	13,8	48,9	20,8	49,7	15,1	48,4	12,7	47,3	15,0	25,7	1,3	8847,6 45,2
SUÍNOS	2,5	8,2	1,3	26,5	0,9	14,9	0,6	12,7	0,4	11,5	0,4	9,9	0,2	4,4	0,5	11,9	-	-	124,6 0,6
AVES	2,1	6,5	1,3	26,6	1,1	18,1	0,9	17,4	0,7	20,8	0,2	4,6	0,2	4,2	0,1	1,9	-	-	129,0 0,7
OVINOS	0,1	1,3	-	6,6	0,1	8,4	-	8,6	-	11,8	0,1	26,1	-	-	0,2	37,2	-	-	12,4 0,1
OUTROS	0,3	1,2	0,3	6,9	0,3	5,6	0,5	9,9	0,6	18,6	0,5	10,6	0,4	7,6	1,7	39,7	-	-	121,3 0,6
TOTAL ANIMAIS	26,1	1,1	37,5	10,4	47,0	10,4	50,2	13,8	50,7	20,7	50,9	14,9	49,3	12,4	49,9	15,1	25,7	1,3	9235,7 47,2
SILVICULTURA	0,8	0,3	1,3	2,7	1,7	4,4	1,7	4,4	2,9	11,0	5,2	13,9	8,5	19,6	13,7	38,4	15,2	7,0	1002,9 5,1
EXTRATIVISMO	0,1	0,4	0,1	1,9	0,1	3,1	0,1	3,1	0,3	12,7	0,3	9,3	0,6	14,9	0,4	13,5	8,9	42,0	93,9 0,5
CUN/AP/SER	1,7	18,4	0,2	10,0	0,1	9,1	0,1	9,1	0,1	6,0	0,1	9,1	0,1	9,1	-	-	-	-	36,4 0,2
TOTAL GERAL (1000 HA)	404,6 ^c	2,1 ^d	2565,4	13,1	2035,4	10,4	2532,3	12,9	3768,0	19,2	2697,6	13,8	2322,2	11,9	2804,7	14,3	441,3	2,2	19571,2 100,0

^a Refere-se a participação percentual em termos da área do estrato^b Refere-se a participação percentual em termos da área estadual^c Área total explorada^d Participação percentual da área total do estrato, no total estadual

FONTE: FIBGE 1991

Na Tabela 4 verifica-se grande concentração da produção de leite nos estabelecimentos menores, uma vez que as propriedades de até 100 ha produziram mais leite (44,1%) em 1985, apesar do número reduzido de bovinos (28,1%). Há que se considerar a grande importância do estrato de 200 a 500 ha, responsável pela produção de 21,0% do leite e possuindo 20,2% do rebanho bovino estadual. Pode-se também verificar que a área com pastagens plantadas aumenta proporcionalmente ao tamanho do estabelecimento, indicando pecuária extensiva nas propriedades maiores onde ocorre melhor qualidade de pasto e, percentualmente, menor contingente de bovinos.

Tabela 4. Número total de bovinos, produção leiteira e pastagens, por estabelecimentos, no Estado de São Paulo, 1984/85.

Estratos de área		Bovinos		Leite		Pastagens		
(ha)		1000 cab. (%)		1000 l (%)		Natural(%)	Plantada(%)	Total(1000ha)
0 ----	10	230,2	1,8	66423	3,7	45,3	54,7	88,2
10 ----	50	1775,3	14,5	417423	23,1	37,1	62,9	1078,1
50 ----	100	1435,7	11,8	313982	17,3	36,8	63,2	835,2
100 ----	200	1731,7	14,2	351403	19,4	32,4	67,6	1390,6
200 ----	500	2472,5	20,2	380095	21,0	27,3	72,7	2107,8
500 ----	1000	1729,1	14,2	161243	8,9	19,3	80,7	1502,0
1000 ----	2000	1326,7	10,9	81742	4,5	16,7	83,3	1227,9
2000 ----	5000	1129,4	9,2	30036	1,7	13,3	86,7	1065,9
5000 ----	10000	256,8	2,1	6260	0,3	22,5	77,5	273,1
10000 ----	+	119,8	1,0	1558	0,1	16,8	83,2	142,0
Total		12210,4	(100,0)	1810408	(100,0)	(25,7)	(74,3)	9926,5

FONTE: FIBGE 1991

Por outro lado, a Tabela 5 permite verificar que nos estabelecimentos de área inferior a 50 ha, agrupam-se os plantéis de suínos (63,4%) e aves (64,5%) do Estado, enquanto os estabelecimentos menores (10 a 50 ha) congregam plantéis de equídeos (27,0%).

Tabela 5. Número de bovinos, suínos e aves nos estabelecimentos do Estado de São Paulo, em valores percentuais, 1985.

Estratos de área (ha)		Bovinos	Suínos	Aves	Equídeos ^a
0--	10	1,9	26,8	27,4	10,6
10--	50	14,5	36,6	37,1	27,0
50--	100	11,8	14,0	11,5	12,2
100--	200	14,2	9,3	10,8	12,0
200--	500	20,2	8,1	9,0	15,3
500--	1000	14,2	2,3	2,1	9,6
1000--	2000	10,9	1,8	1,9	6,8
2000--	10000	11,4	0,7	0,2	5,8
+	10000	1,0	0,3	-	0,7
Total ^b		12210,4	1888,2	85514,7	646,5

^a Compreende equinos e muarees

^b Refere-se ao número total em 1000 cabeças

FONTE: FIBGE 1991

INDICADORES DE MODERNIZAÇÃO

As Tabelas 6 e 7 permitem verificar sérios entraves impostos à modernização, devido ao tamanho dos estabelecimentos, evidenciados pelo número de tratores e arados existentes. Nota-se que, de um total de 159,6 mil tratores há uma concentração de 38,5% nas propriedades de até 50 ha; porém, são tratores em sua maioria muito pouco potentes (potência inferior a 20 cavalos vapor). Há que se considerar que nas propriedades com menos de 10 ha (35,0% do total), encontram-se somente 8,3% dos tratores existentes no Estado de São Paulo.

À medida em que se expande a área explorada, em decorrência da menor importância das pastagens, ocorre declínio no número de tratores, ainda que sejam mais potentes. Os estabelecimentos de 50 a 100 ha, possuem 15,7% dos tratores e apresentam maior área de lavouras em relação às maiores, sendo que os do último estrato possuem um número reduzido de tratores (0,7%).

A baixa taxa de mecanização das pequenas propriedades pode ser evidenciada também pela Tabela 7, ao se verificar que os arados de tração animal (75%) encontram-se nos estabelecimentos de área inferior a 50 ha. Já nos estabelecimentos maiores, nota-se com destaque a utilização dos arados de tração mecânica.

Tabela 6. Utilização de tratores de acordo com a potência, pelos estabelecimentos agrícolas do Estado de São Paulo, 1985.

Estratos de área (ha)		< 20 c.v		20 a 50 c.v		> 50 c.v		Total ^c	
0-----	10	37,6 ^a	37,7 ^b	10,9 ^a	24,7 ^b	4,3	37,6 ^b	13213	(8,3)
10-----	50	31,7	8,7	38,9	24,3	27,8	67,0	48190	(30,2)
50-----	100.	10,4	5,5	16,1	19,4	16,1	75,1	24993	(15,7)
100-----	200	8,2	4,6	13,0	16,5	14,9	72,8	23777	(14,9)
200-----	500	7,0	3,9	11,9	15,2	16,3	80,9	23485	(14,7)
500-----	1000	3,0	3,4	5,1	13,0	8,5	83,6	11824	(7,4)
1000-----	2000	1,4	2,3	2,7	10,1	6,0	87,6	7926	(5,0)
2000-----	10000	0,7	1,5	1,2	5,7	5,2	92,8	6510	(4,1)
	+ 10000	-	0,1	0,2	4,0	1,0	95,9	1157	(0,7)
Total ^a		13244	(8,3)	30058	(18,8)	116323	(12,9)	159625	(100,0)

^a Refere-se a valores percentuais em termos de estratos

^b Refere-se a valores percentuais no total do Estado

^c Refere-se ao número de unidades total e entre parênteses o valor percentual

FONTE: FIBGE 1991

Tabela 7. Utilização de arados de tração animal e mecânica nos estabelecimentos agrícolas do Estado de São Paulo, 1985.

Estratos de		Arados					
área (ha)		Tração Animal		Tração mecânica		Total ^c	
0----- 10		27,5 ^a	80,7 ^b	7,2 ^a	19,3 ^b	53631	(17,9)
10----- 50		47,8	60,4	34,4	39,6	124292	(41,4)
50----- 100		11,0	40,5	17,8	59,5	42870	(14,3)
100----- 200		6,7	33,0	14,9	67,0	31744	(10,6)
200----- 500		4,4	25,9	13,8	74,1	26685	(8,9)
500----- 1000		1,4	21,1	5,6	78,9	10248	(3,4)
1000----- 2000		0,7	17,4	3,4	82,6	5922	(2,0)
2000----- 10000		0,4	15,8	2,5	84,2	4309	(1,4)
+ 10000		0,1	18,9	0,3	81,1	498	(0,2)
Total ^(a)		157059	(52,3)	143138	(47,7)	300197	(100,0)

^a Refere-se à participação percentual no Estado

^b Refere-se à participação percentual no estrato

^c Número de implementos, com valores entre parênteses indicando participação percentual no total.

FONTE: FIBGE 1991

CONCLUSÕES FINAIS

O presente estudo permitiu verificar a grande importância das pequenas propriedades no Estado de São Paulo, principalmente como absorvedoras de mão-de-obra. Pode-se evidenciar também que existem produtos de exportação, tanto nas pequenas propriedades como nas maiores, o mesmo ocorrendo com os alimentos básicos do mercado doméstico. Em termos de importância, observa-se que o conjunto dos estabelecimentos de 10 a 50 ha tem maior participação na área do Estado dedicada a lavouras, seguindo-se o estrato de 200 a 500 ha, que destaca-se por ser o mais importante também em pecuária. As propriedades maiores dedicam-se mais à silvicultura e à extração vegetal, apresentando maiores percentuais de pastagens cultivadas e, proporcionalmente, menor número de bovinos, evidenciando maior utilização de criação animal a pasto.

Quanto à modernização evidenciada pelo número de tratores, observa-se que ela é muito baixa nas propriedades menores que apresentam menos de 10% da frota estadual e 80% dos arados de tração animal.

Na definição de políticas agrícolas para o Estado de São Paulo, deve-se levar em consideração todos esses fatores, uma vez que políticas para incrementar as diferentes atividades agropecuárias podem ter efeitos dúbios, aumentando o bem-estar em determinados estratos em detrimento dos demais.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

**FUNDAÇÃO IBGE. Censo Agropecuário do Estado de
São Paulo. Rio de Janeiro, 1991.**